



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Ata da 99ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Previdência da TABOÃO PREV – Quadriênio 2015/2019.

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis, às nove horas, se reuniram os membros do Conselho Municipal de Previdência na sede da TABOÃO PREV sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, aberta a reunião, pelo Presidente Sr. Mario da Silva Gomes, com o quórum legal, foi feita a leitura da pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumuladas até Dezembro de 2015; 3º Avaliação econômica de dezembro de 2015; 4º Aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra; 5º Finalização da Renovação de Credenciamento das Instituições Financeiras; 6º Eleição do Comitê de Investimentos; 7º Outros Assuntos. Estavam presentes na reunião o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi e o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: 1º A Sra. Secretária fez a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo manifesto, foi aprovado por todos os presentes; 2º O Conselho apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações até Dezembro de 2015 que totalizam R\$ 379.945.956,67 (Trezentos e Setenta e Nove Milhões, Novecentos e Quarenta e Cinco Mil, Novecentos e Cinquenta e Seis Reais e Sessenta e Sete Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 296.734.928,94 e Renda Variável R\$ 83.211.027,73 de acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação; 3º Avaliação Econômica de Dezembro de 2015: Em um movimento muito parecido com o mês de novembro, os principais ativos negociados no mercado financeiro brasileiro recuperavam-se de forma robusta e consistente durante a primeira metade do mês de dezembro. Entretanto, o mercado “virou” e passou a operar no vermelho em meio ao nervosismo dos investidores após a presidente Dilma Rousseff enviar ao Congresso uma proposta para reduzir a meta de superávit primário (economia para pagar os juros da dívida) de 2016 para 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), diante dos 0,7% defendidos pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. O clima de pessimismo se consolidou com o rebaixamento da nota brasileira pela Fitch Ratings. A agência de risco rebaixou a nota soberana do Brasil de BBB- para BB+, primeiro degrau da escala de grau especulativo da agência. A perspectiva da nota permanece negativa, o que sugere que novos cortes podem acontecer no futuro. Assim, a Fitch se juntou a Standard & Poor's (S&P), que tirou o grau de investimento do Brasil em setembro deste ano. Em nota, a Fitch afirmou que o corte reflete a perspectiva de um aprofundamento da recessão acima do esperado, o contínuo desenvolvimento adverso do cenário fiscal e o crescimento das



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



incertezas políticas, que pode atrapalhar ainda mais a implementação das medidas fiscais que poderiam estabilizar o crescimento da dívida. Diante dos fatos, o mercado não se surpreendeu com o anúncio da saída do ministro Joaquim Levy, que deixou a pasta da Fazenda. Em seu lugar, a presidente nomeou o ministro do Planejamento Nelson Barbosa. Sua primeira providência, antes mesmo da cerimônia da posse, foi tentar tranquilizar os mercados. Em teleconferência com investidores, reafirmou o compromisso com a meta de superávit primário equivalente a 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 e defendeu a reforma da Previdência, considerada "crítica". A partir de agora, o mercado espera que o Planalto leve ao Congresso um pacote efetivo de medidas de ajuste das contas públicas. No campo da economia, alguns importantes indicadores foram divulgados. O IBGE divulgou o IPCA-15 de dezembro, que apresentou um avanço de 1,18%, contra expectativa mediana de 1,12%, acelerando em relação aos 0,85% de crescimento registrados em novembro. No ano, o IPCA acumula alta de 10,71%. Também foi conhecido o IBC-Br, considerado pelo mercado uma prévia do PIB brasileiro. O índice caiu 0,63% em outubro, enquanto a expectativa dos economistas consultados pela Reuters era de queda de 0,50%. Em relação aos dados de emprego, o País fechou 130.629 vagas em novembro, de acordo com o Caged. O número representa uma queda de 0,32% no total de trabalhadores formais, em comparação com o resultado do mês anterior, já que em outubro, o número de empregos havia decrescido 0,42% (169.131 postos a menos), em relação a setembro. No acumulado do ano, o nível de emprego formal apresenta um recuo de 945.363 postos de trabalho (-2,29%) e, nos últimos 12 meses, a variação negativa chega a 3,66% (-1.527.463 postos). No "front" externo, destaque para a reunião do Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano), que agiu como era esperado ao elevar a taxa básica de juro. Em decisão unânime, o comitê elevou os juros dos EUA em 0,25 ponto percentual, marcando uma guinada na política monetária dos Estados Unidos. Nos últimos 7 anos, os juros haviam sido mantidos em patamares extremamente baixos – entre zero e 0,25% - com o objetivo de estimular uma retomada da economia após a crise dos subprime de 2008 que decretou a falência do Banco Lehman Brothers. Bolsa: O Ibovespa acumulou perda de -3,93% em dezembro, fechando o mês aos 43.349 pontos. Além da decepção de investidores com o cenário macroeconômico e político no país, tem pesado sobre a bolsa a fraqueza de preços de commodities. Do exterior, a expectativa da primeira alta de juros em quase uma década pelos Estados Unidos, confirmada agora em dezembro, somou-se à desaceleração da economia da China como fator de pressão negativa nos preços de commodities, como petróleo e minério de ferro. O índice amargou prejuízo pelo terceiro ano consecutivo, com queda de -13,31% em 2015. De 2012 para cá, a queda acumulada é de -29%. O resultado da bolsa brasileira em 2015 refletiu o desempenho negativo de duas das principais empresas brasileiras, Petrobrás e Vale, cujas ações têm grande representatividade no Ibovespa. Os papéis da petroleira, que vive uma de suas piores crises com a



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Operação Lava Jato e a perda de capacidade de investimento, caíram 32,73% (PN) e 10,32% (ON). No caso da mineradora, que sofre com a queda no preço das commodities e com os reflexos do acidente em Mariana (MG), o prejuízo foi ainda pior: queda de 37,63% (ON) e 43,56% (PNA) no ano. Na esteira do Ibovespa, outros índices da bolsa brasileira também amargaram prejuízo. Como é o caso do Índice de Dividendos - IDIV, que recuou -3,90% no mês. No ano, o índice acumulou queda de -27,55%. Já o índice Small Cap – SMLL encerrou o mês com baixa de -5,57%, enquanto no ano o tombo foi de -22,59%. O volume financeiro médio diário negociado na Bovespa em dezembro atingiu R\$ 6,63 bilhões, queda de 15% sobre o mesmo mês do ano anterior, porém avançou 4,2% sobre novembro. Já o número médio de negócios diários ficou em 819.879, queda de 4,5% na comparação anual e de 15,2% sobre novembro. A fatia de investidores estrangeiros nos negócios recuou de 53,2% em novembro para 51,1% em dezembro, enquanto a dos investidores institucionais, que têm a segunda maior participação, subiu de 26,4% para 29,4%. Os investidores pessoas físicas passaram de 13,7% do mercado em novembro, para 11,9% em dezembro. Renda Fixa: No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a valorização dos preços, especialmente nos vértices mais curtos, teve como influência os mesmos motivos que fizeram as bolsas oscilarem durante o mês. Os juros curtos operaram próximos a estabilidade, e os contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro/2017 encerraram o mês cotados a 15,87%, ao passo que o DI para janeiro de 2021 fechou a 16,62%. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) registrou queda de 1,35% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTN-B) despencou -3,01%. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 1,52%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, valorizou 2,12%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, subiu 1,12% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,18%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou alta de 0,16%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA-Geral apresentou valorização de 1,01% no mês. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 1,05%, acumulando ganho nominal de 13,20% no ano. O ganho foi garantido pela manutenção da taxa Selic em patamares elevados durante o ano. Câmbio: O dólar manteve a trajetória de alta observada ao longo do ano, e encerrou o ano cotado a R\$ 3,948 na venda, após a tradicional briga pela formação da Ptax, taxa calculada pelo BACEN que serve de referência para uma série de contratos cambiais. A decisão da agência classificadora de



TABOÃO PREV
Autarquia Previdenciária
Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



riscos Fitch Ratings em rebaixar a nota de crédito do Brasil e retirar o selo de bom pagador foi a gota d'água que faltava para que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, deixasse a pasta, assumindo em seu lugar o economista Nelson Barbosa, então ministro do Planejamento. O nome não agradou o mercado, e contribuiu em parte para a alta de 1,58% do dólar em dezembro. Ele é visto no mercado como um discípulo do ex-ministro Guido Mantega, ou seja, que privilegia o crescimento em detrimento do corte de gastos. A divisa fechou o ano de 2015 como o melhor investimento, com valorização de 48,49%, registrando o quinto ano consecutivo de avanço do dólar em relação ao real, com alta acumulada no período de aproximadamente 140%. Perspectiva: A crise política e econômica que arruinou o Brasil dificulta qualquer previsão para 2016, mesmo para o curto prazo. O senso comum, e que domina o mercado, é que a turbulência do ano findo se arrastará para este ano. No campo da economia, o quadro mantém um viés pessimista na medida em que se observa o pouco que o governo tem a fazer. Sem as reformas estruturais que possibilitem um aumento de receitas e contenção de despesas, problemas como o desemprego e inflação tendem a permanecer no radar e os recursos necessários aos investimentos continuarão escassos. E os números estão aí para fundamentar esta perspectiva. O BACEN revelou em dezembro o mais recente Relatório Trimestral de Inflação – RTI, e a piora é evidente em relação ao relatório anterior de setembro. A autoridade monetária estima que o Produto Interno Bruto (PIB) terá uma retração de 3,6% em 2015 – se confirmado, será o maior recuo desde 1990. Em 2016, deve ocorrer uma nova queda, de 1,9%, incorporando na estimativa um cenário de incertezas associadas a eventos não econômicos. Já a inflação anual deve chegar a 9,2% no final do primeiro trimestre, mas recuar para 6,2% em dezembro – um pouco abaixo do teto. Para 2017, a estimativa é que a inflação encerre o ano em 4,8%. No front externo, o ceticismo também se evidencia nas previsões do Fundo Monetário Internacional – FMI. O organismo projeta um crescimento econômico global decepcionante neste ano, fundamentado na perspectiva de aumentos sucessivos na taxa de juros dos Estados Unidos e da desaceleração econômica da China, que contribuem para um maior grau de incerteza e risco mais alto de vulnerabilidade econômica ao redor do mundo. 4º Aplicação dos Recursos: Frente aos aspectos econômicos ainda muito voláteis e quase sem alteração, a aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, deve ser direcionada para ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 ou IDKA/IPCA, conforme análise do Comitê de Investimentos; 5º Conforme ata da 45ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da TABOÃO PREV, foi apresentado aos membros do Conselho o resultado final da renovação de credenciamento das instituições financeiras que operam com a nossa autarquia, nos termos do Art. 3º, inciso IX, § 3º da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pelas Portarias MPS nº 170/2012 e nº 440/2013 conforme o Edital de Credenciamento 2015-2, sendo que os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade o credenciamento das instituições




TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária


Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



financeiras descritas na referida ata, destacando que a Taboãoprev se reserva ao direito de credenciar quaisquer Instituições Financeiras e Similares, Sociedades Corretoras, Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários e Pessoas Jurídicas que atuem como Agentes Autônomos de Investimentos autorizados pelo Banco Central, Conselho Monetário Nacional e Comissão de Valores Mobiliários, a qualquer momento, independente da necessidade de aviso por Edital. Os membros do Conselho Municipal de Previdência tomaram conhecimento da finalização do processo de credenciamento e constataram que o mesmo foi efetuado de acordo com a legislação em vigor. 6º O mandato do atual Comitê de Investimentos encerra-se no final de 2016 e para nova eleição será necessário que os novos conselheiros possuam a Certificação CPA-10. A Diretoria Executiva propõem que seja feita uma formação de CPA-10 para todos os funcionários interessados e membros dos Conselhos, posteriormente organizaremos um Curso de CPA-10 na própria Taboãoprev como forma de incentivar e proporcionar as condições necessárias para a certificação dos atuais e novos conselheiros de nossa autarquia. Após deliberação dos membros do Conselho Municipal de Previdência, os mesmos aprovaram as propostas da formação e do curso de CPA-10. 7º Os membros do CMP foram convidados a participarem da Reunião que ocorrerá no auditório da Taboãoprev sobre Progestão, com a participação de representantes de diversos RPPS; Foi informado aos membros do CMP sobre a necessidade de fazermos um processo licitatório para “Reformas/Reparos” no prédio da Taboãoprev que está apresentando problemas de vazamentos nas calhas, infiltrações, pintura, reparo da calçada, etc. Os membros do CMP aprovaram que seja feito um levantamento das necessidades da autarquia e posteriormente seja feito o processo licitatório. No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve manifesto. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião às doze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim Marta Ferreira Berlanga Secretária, pelo Presidente do Conselho Municipal de Previdência e por todos os presentes.



Mario da Silva Gomes
Presidente do Conselho



Marta Ferreira Berlanga
Secretário do Conselho



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Lilian Guedes Sampaio

Conselheira

Silvonei Guedes Sampaio

Conselheiro

Jose Geraldo Pita Marinho

Conselheira

Jose Souza Ramos

Conselheiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi

Superintendente Autárquico

Daniel César

Diretor Administrativo e Financeiro



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Dezembro/2015 (Últimos 12 meses)

RENDA FIXA	
Ativos Renda Fixa	Retorno (%)
OURINVEST SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	15,36%
SANTANDER IMA B 5 TÍTULOS PUBLICOS FIC RENDA ...	15,24%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13,46%
QUELUZ FI RENDA FIXA LP	13,40%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI REFERENCIADO DI	13,38%
LMX IMA-B FI RENDA FIXA	13,38%
SANTANDER CORPORATE FIC REFERENCIADO DI	13,37%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	13,32%
SAFRA EXECUTIVE CORPORATE FIC RENDA FIXA	13,14%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	12,84%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA L...	12,82%
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	11,28%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	10,40%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVI...	8,53%
BRADERCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS...	8,25%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	7,27%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	6,56%
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO P...	5,70%
TREND BANK FOMENTO FIDC MULTISSECTORIAL SÊNIOR ...	-12,34%



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Dezembro/2015 (Últimos 12 meses)

RENTA VARIÁVEL	
Ativos Renda Variável	Retorno (%)
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	15,51%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDIT...	16,88%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	12,08%
BTG PACTUAL FUNDO DE CRI FII - FEXC11B	2,13%
GERAÇÃO FI AÇÕES	1,17%
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI A...	0,69%
CONQUEST FIP - FCCQ11	-0,12%
ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	-0,33%
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP	-0,46%
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	-0,83%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-1,18%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-1,23%
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII...	-1,39%
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-2,20%
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	-2,27%
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11B	-3,07%
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-3,22%
BRZ VALOR FIC AÇÕES	-4,82%
ARX INCOME FI AÇÕES	-5,91%
AZ QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	-6,47%
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-7,74%
ITAÚ FOF RPI 30 IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-8,01%
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-11,13%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-12,75%
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRRCR1...	-14,34%
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	-16,73%



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária



Acompanhamento dos Enquadramentos dos Investimentos conforme: Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2015 Base Dezembro/15

ENQUADRAMENTOS	Resolução 3.922/2010 e 4.392/2014	Política de Investimentos	Base: Dezembro de 2015		
			% PL	Total Artigo	GAP
Artigos - Renda Fixa	Limite	Limite	% PL	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	100,00%	25,00%	15,63%	59.378.981,98	35.607.507,19
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	50,00%	22,86%	86.848.980,43	103.123.997,91
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	80,00%	40,00%	2,25%	8.566.069,06	143.412.313,61
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	30,00%	31,72%	120.506.773,48	
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	8,00%	3,36%	12.779.726,39	17.615.950,14
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	3,00%	0,82%	3.114.013,84	8.284.364,86
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	4,00%	1,00%	3.801.518,00	11.396.320,27
Desenquadrado	0%	0%	0,46%	1.738.865,76	
Total Renda Fixa	100,00%	160,00%	78,10%	296.734.928,94	
Artigos - Renda Variável	Limite	Limite	% PL	Total Artigo	GAP
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	6,00%	2,38%	9.059.387,34	13.737.370,06
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	15,00%	9,67%	36.723.126,15	20.268.767,35
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	5,00%	2,43%	9.231.514,02	9.765.783,81
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	5,00%	4,02%	15.264.060,13	3.733.237,70
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	5,00%	3,26%	12.398.280,35	6.599.017,48
Em Enquadramento	0%	0%	0,14%	534.659,74	
Total Renda Variável	30,00%	36,00%	21,90%	83.211.027,73	

As Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC).
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDKA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (oitenta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao Índice Ibovespa, IBrX ou IBrX-50.
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos determinem tratar-se de fundos sem alavancagem.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses Base Dezembro/15

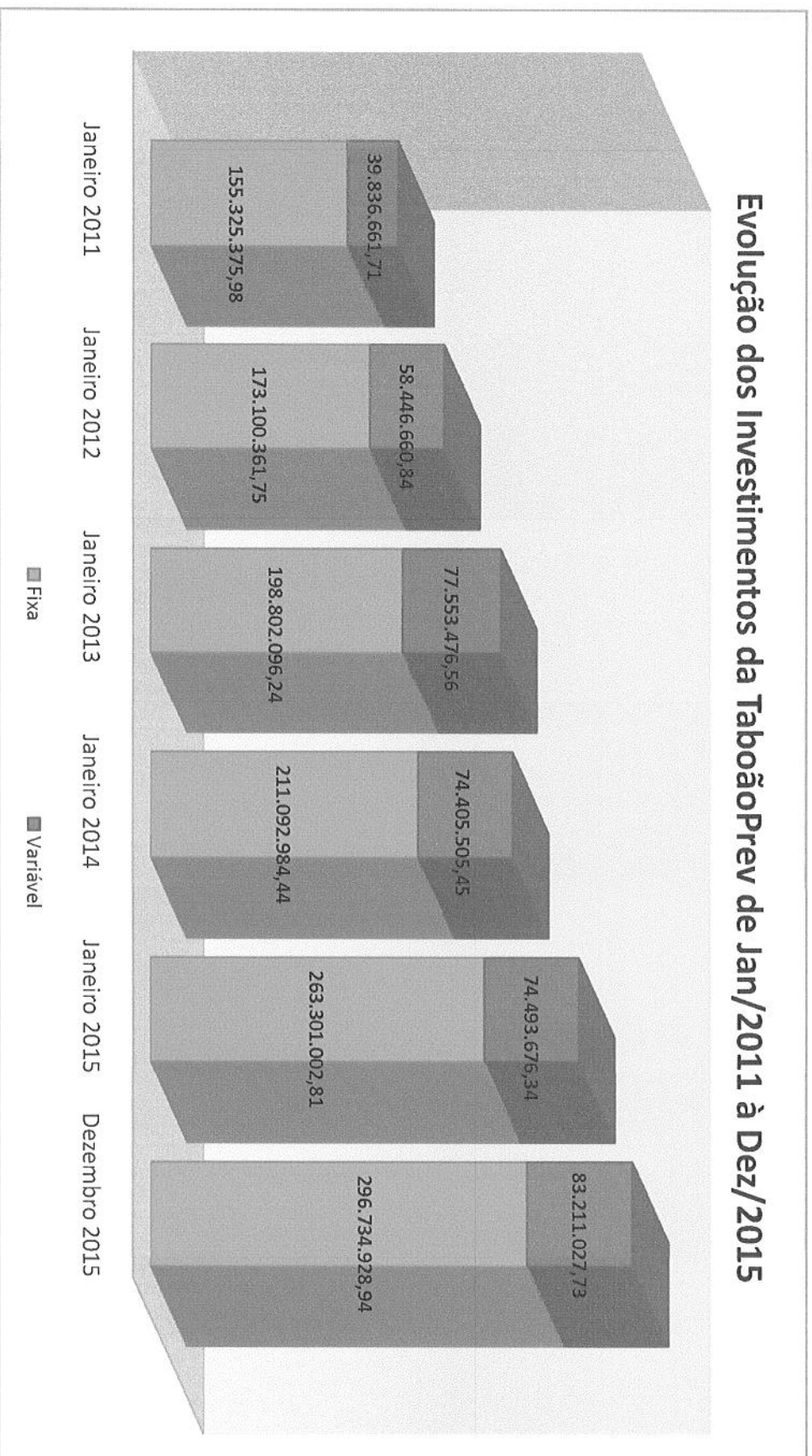
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	Var (%)
Janeiro	331.943.569,07	9.443.437,72	4.785.235,79	337.778.614,33	1.176.823,33	0,35%	1,73%	20,18%	2,96%
Fevereiro	337.778.614,33	31.666.019,97	29.672.039,68	343.850.709,18	4.078.114,56	1,20%	1,64%	73,09%	2,16%
Março	343.850.709,18	4.390.000,00	2.747.000,00	347.771.019,23	2.277.310,05	0,66%	1,84%	35,89%	2,27%
Abril	347.771.019,23	6.600.000,00	5.383.000,00	355.305.139,29	6.317.120,06	1,81%	1,18%	153,82%	1,97%
Maior	355.305.139,29	4.000.000,00	2.670.000,00	359.156.694,51	2.521.555,22	0,71%	1,21%	58,58%	2,02%
Junho	359.156.694,51	2.000.000,00	1.950.000,00	363.990.349,93	4.783.655,42	1,33%	1,28%	103,99%	1,54%
Julho	363.990.349,93	7.785.183,53	5.552.732,42	369.008.185,70	2.785.384,66	0,76%	1,16%	65,76%	1,95%
Agosto	369.008.185,70	3.904.000,00	2.396.489,74	365.929.643,97	-4.586.051,99	-1,24%	0,71%	-174,87%	2,77%
Setembro	365.929.643,97	4.370.000,00	3.793.000,00	367.112.305,06	605.661,09	0,17%	1,03%	16,05%	3,97%
Outubro	367.112.305,06	3.741.240,00	5.607.247,75	371.483.226,35	6.236.929,04	1,70%	1,31%	129,61%	2,42%
Novembro	371.483.226,35	4.830.000,00	2.743.077,25	377.603.450,48	4.033.301,38	1,08%	1,48%	73,04%	2,21%
Dezembro	377.603.450,48	13.130.355,00	13.098.200,00	379.945.956,67	2.310.351,19	0,61%	1,47%	41,48%	1,84%
					32.540.154,01	9,49%	17,26%	54,98%	



TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária



Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2011 à Dez/2015

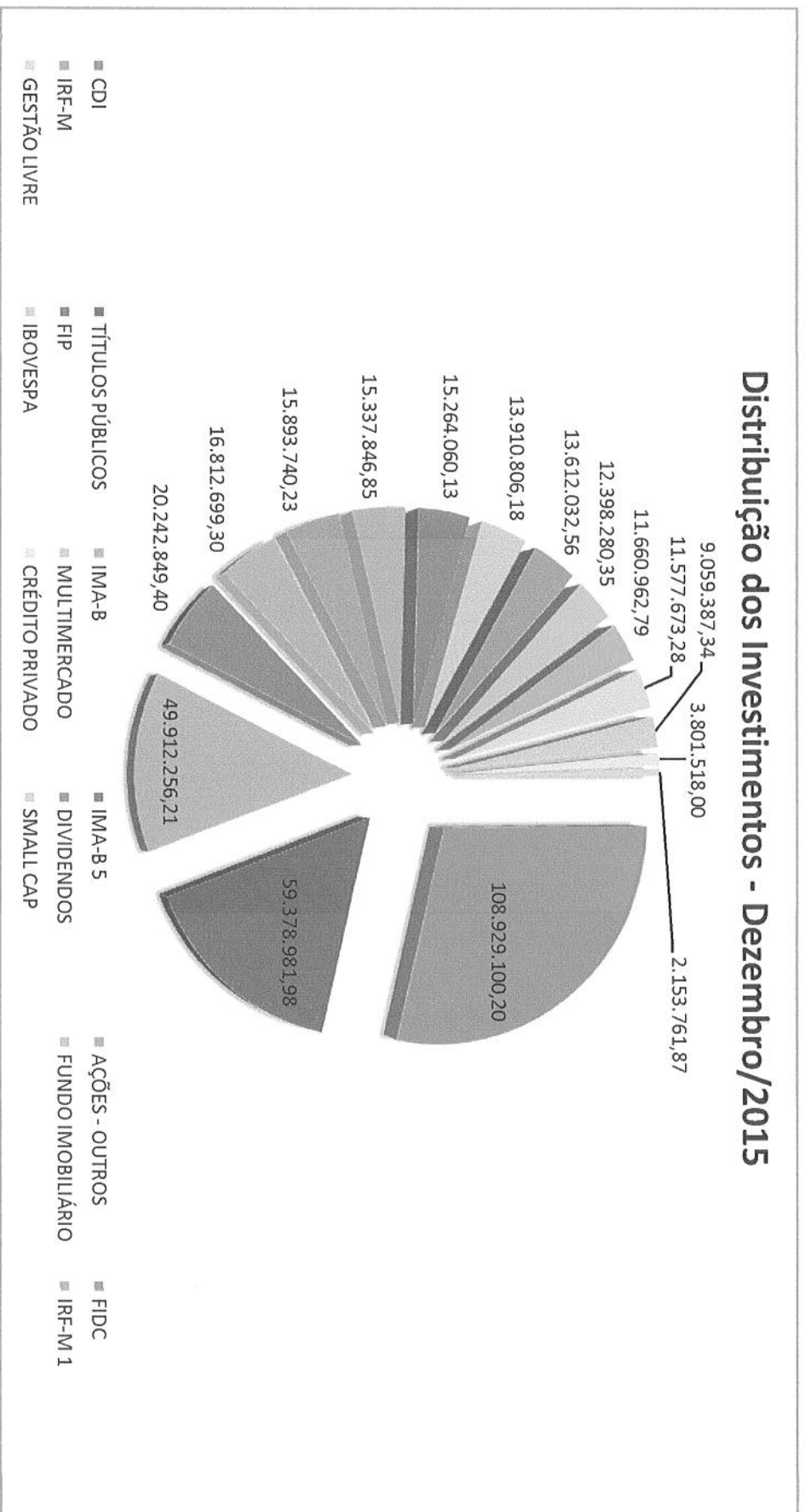




TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária



Distribuição dos Investimentos - Dezembro/2015



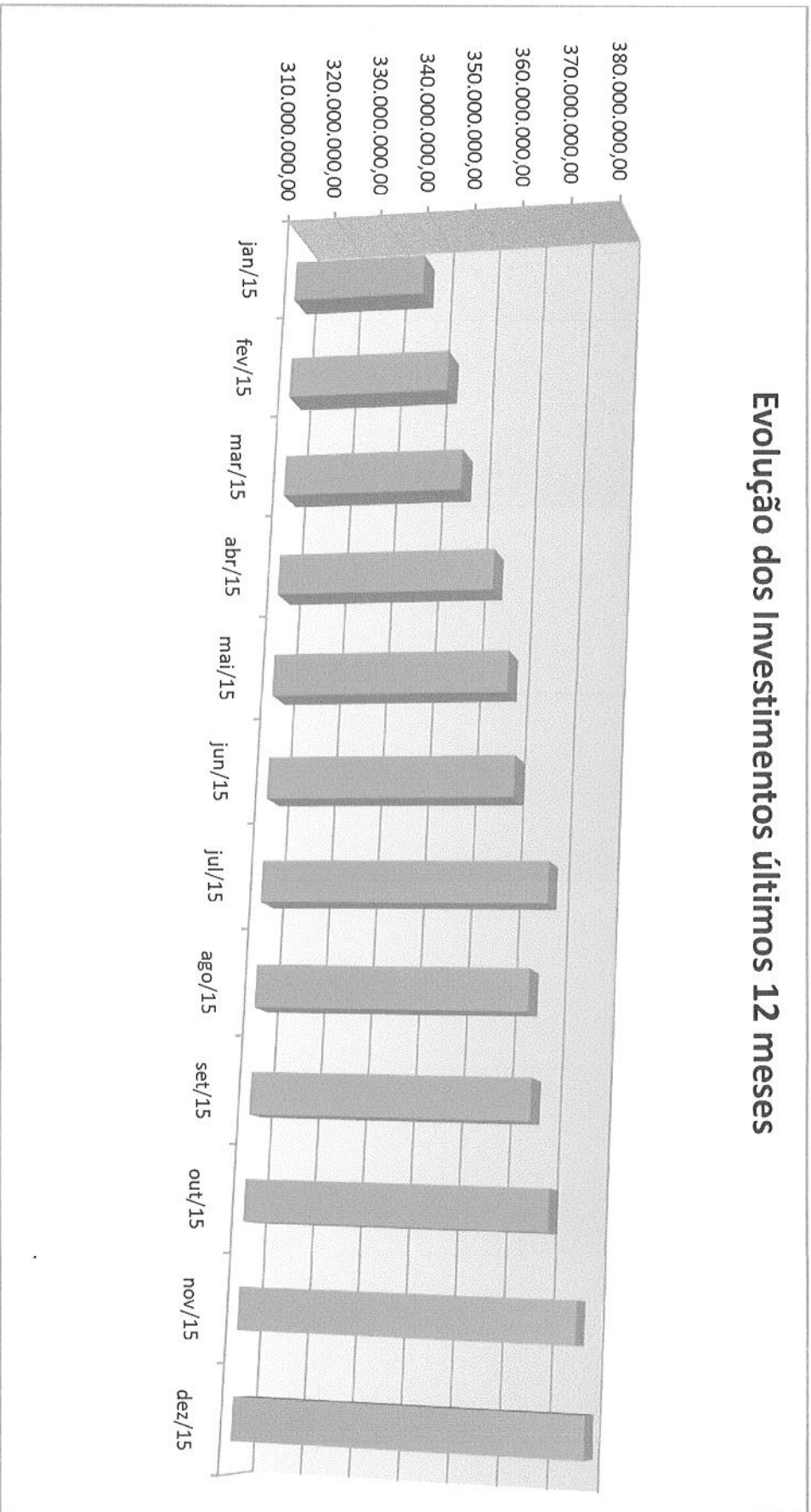
[Handwritten signatures]



TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária



Evolução dos Investimentos últimos 12 meses





TABOÃOPREV
Autarquia Previdenciária



Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos

